



CADERNO DE RESUMOS

I JORNAD

Jornada de Estudos do Texto e do Discurso

MAÍRA FERREIRA SANT'ANA
MARIANA PINTER CHAVES
TATIANA EMEDIATO CORRÊA
(ORG)

CADERNO DE RESUMOS
I JORNAD



FALE/UFMG

Belo

Horizonte

2018

Belo Horizonte•v. 1• n. 1• 2018

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

I JORNAD - Jornada de Estudos do Texto e do Discurso

Belo Horizonte
2018

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

J82c

Jornada de Estudos do Texto e do Discurso (1. : 2018 : Belo Horizonte, MG)

Caderno de resumos do I JORNAD [recurso eletrônico] : Jornada de Estudos do Texto e do Discurso / Maíra Ferreira Sant'Ana, Mariana Pinter Chaves, Tatiana Emediato Corrêa (org). – Belo Horizonte : Faculdade de Letras da UFMG, 2018. 24 p.

Caderno de resumos do I JORNAD : Jornada de Estudos do Texto e do Discurso, realizado pelo Núcleo de Análise do Discurso, nos dias 25 de maio , 08, 15 e 22 de junho de 2018.

Modo de acesso: <http://>

ISBN: 978-85-7758-349-2

1. Análise do discurso – Congressos. I. Sant'Ana, Maíra Ferreira. II. Chaves, Mariana Pinter. III. Corrêa, Tatiana Emediato. IV. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. V. Título.

CDD : 418

I JORNAD - Jornada de Estudos do Texto e do Discurso

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:

Gláucia Muniz Proença Lara

Ida Lúcia Machado

Maíra Ferreira Sant'Ana

Mariana Pinter Chaves

Tatiana Emediato Corrêa

Wander Emediato de Souza

REVISÃO:

Maíra Ferreira Sant'Ana

Mariana Pinter Chaves

Tatiana EmediatoCorrêa

SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Programação.....	6
Resumos	9

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) leitor(a),

O Núcleo de Análise do Discurso (NAD) promove a I *Jornada de Estudos do Texto e do Discurso* (JORNAD), com o intuito de discutir e divulgar os trabalhos recentes desenvolvidos pelos pesquisadores da pós-graduação em Linguística do Texto e do Discurso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG).

Os trabalhos de pesquisa que compõem este evento confirmam o quanto o campo de estudos discursivos é múltiplo, transdisciplinar e possibilita debates diversos sobre um mesmo e complexo objeto, o discurso.

Agradecemos a todos os professores que nos deram suporte e incentivo para a realização deste evento: Wander Emediato, Ida Lúcia Machado e Glaucia Lara. E nosso especial agradecimento a todos(as) os pesquisadores(as), que compartilham seus trabalhos, e, acima de tudo, um interesse em comum: de oportunizar a troca de conhecimentos.

A você, caro (a) leitor (a), desejamos uma profícua leitura e que os resumos, presentes nas próximas páginas, inspirem novas pesquisas e contribuições para os estudos linguísticos.

Comissão Organizadora



NÚCLEO DE ANÁLISE DO DISCURSO
| Centre d'Analyse du Discours | Centro de Análisis del Discurso |
Discourse Analysis Nucleus

<http://www.lettras.ufmg.br/nucleos/nad/>
#nucleodeAD

PROGRAMAÇÃO - I JORNAD

Dia 25/05

Abertura: 13h00, auditório 1007

Participantes: Glaucia Muniz (UFMG), Claudio Lessa (CEFET) e Williane Viriato Rolim (I.F.P)

- **Sessões: 14 às 17:30h, sala 4063**

Debatedor: Claudio Lessa (CEFET)

1. Título: Discurso religioso e jornalismo: estudo contrastivo de jornais católicos e evangélicos.

Eduardo Franco

Intervalo

3. Título: Movimentos populares na mídia impressa: uma análise Semiolinguística de reportagens sobre as Jornadas de junho

Jaqueline dos Santos Batista Soares

4. Título: Recursos de avaliatividade na representação do Escândalo da Petrobras: a identidade do político em construção

Guilherme Rocha Brent

Dia 08/06

- **Sessões: 14 às 17:30h, auditório 2001**

Debatedora: Janaina Dias Barcelos (Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG)

1. Título: Tragédia em Mariana: do acontecimento histórico à sua construção discursiva no jornal *Estado de Minas*

Alessandra Folha Mós Landim

2. Título: É sempre bom olhar para todos os lados: análise discursiva de campanha da Mineradora Samarco
Juliene Silva Vilela

Intervalo

3. Título: Práticas semiótico-discursivas em publicidades transmídias
Vivian Pinto Riolo

4. Título: As paixões no ciberativismo: análise semiótica dos comentários das fanpages do Movimento Brasil Livre (MBL) e Frente Brasil Popular (FBP)
Natália Silva Giarola de Resende

Dia 15/06

- Sessões: 14 às 17:30h, auditório 2001

Debatedor: Paulo Mendes Aguiar (UFOP)

1. Título: Contribuições prosódicas para a construção da emoção no discurso jurídico
Leandro Moura

2. Título: Enunciação e teoria jurídica: notas sobre Linguagem e Direito
Adriana do Carmo Figueiredo

Intervalo

3. Título: A reconstrução do *ethos* nas campanhas publicitárias da ‘Skol’: uma análise argumentativa do discurso
Julianna Christina Carvalho Bechir

4. Título: Nísia Floresta e Mary Wollstonecraft: uma análise argumentativa das obras inaugurais dos feminismos brasileiros e europeu
Bárbara Amaral

Dia 22/06

Encerramento: 13h, auditório 2003

Participantes: Gustavo Ximenes (UFMG) e Ida Lucia Machado (UFMG)

- Sessões: 14 às 17:30h, auditório 2003

Debatedora: Mônica Melo (UFV)

1. Título: Imaginários sociodiscursivos femininos no Teatro Documentário: um estudo semiocênico do discurso
Mariana Pinter Chaves

2. Título: Narrativas de sobrevivência: a reconstrução identitária no documentário “Que bom te ver viva”
Danielle Furlan

Intervalo

3. Título: Estudo de materiais testemunhais: dialogismo e imaginários
Jaqueline Nogueira

4. Título: A inscrição da memória e as imagens de si construídas nos relatos do documentário Sheah
Fábio Ávila Arcanjo

REUMOS

Discurso religioso e jornalismo: estudo contrastivo de jornais católicos e evangélicos

Eduardo Franco

Comprovamos, nesta tese, nossa hipótese inicial de que os jornais impressos *Mensageiro da Paz*, *O São Paulo* e *Folha Universal*, controlados, respectivamente, pela Assembleia de Deus, Igreja Católica e Igreja Universal do Reino de Deus, se apropriam de elementos da imprensa de referência para tentar atingir seus objetivos de comunicação e evangelização, entre outros. Gêneros da imprensa de referência, como reportagens, editoriais, artigos de opinião, rubricas e nomenclaturas são utilizados pelos três jornais analisados. Isso confirma a imbricação do discurso religioso com o discurso midiático. Uma das diferenças entre os jornais da mídia religiosa e os da mídia de referência é que os primeiros realizam a problematização dos temas que abordam considerando a ética religiosa, ou seja, as normas, dogmas e doutrinas das igrejas que os controlam, sem levar em conta a ética cidadã postulada por Emediato (2009). Verificamos ainda semelhanças e diferenças entre os três jornais na escolha de temas e problematizações. Na tese, apresentamos um histórico da mídia religiosa no Brasil, discorremos sobre as características do discurso religioso e o discurso midiático, além de tratarmos de algumas teorias do discurso, com destaque para a Teoria Semiolinguística (TS), de Charaudeau (2009). Postulamos a existência do “sujeito da religião”, que tem visão crítica em relação às determinações das igrejas e se equipara ao sujeito interpretante (TUi) proposto pelo autor francês. Na evangelização ou difusão da fé que muitas igrejas realizam utilizando entre outros recursos a mídia religiosa, teólogos como Comblin (1990) alertam que não é dado espaço para o diálogo e a participação efetiva dos fiéis. Nossa metodologia consistiu em selecionar 13 exemplares dos três jornais da mídia religiosa, coletados em 2015, e analisá-los utilizando como categorias de análise os modos de organização do discurso da TS. Além dos estudos de Charaudeau (2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2015), o referencial teórico que utilizamos é composto por trabalhos de Maingueneau (2005, 2008, 2009), Emediato (2007, 2008, 2009, 2010, 2013, 2017), Mouillaud (1997), Machado (1995, 2001, 2005), Fonseca (1995, 2003), Carranza (2011), Libanio (1984, 2004, 2008), Mariano (1999) e Campos (1997, 2011, 2013), entre outros.

Movimentos populares na mídia impressa: uma análise Semiolinguística de reportagens sobre as Jornadas de junho

Jaqueline dos Santos Batista Soares

O objetivo deste trabalho é o de apresentar os resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Discurso e construção do acontecimento na mídia impressa: uma análise de reportagens sobre as manifestações de junho de 2013”. Nela nos ocupamos em investigar a construção do acontecimento Jornadas de junho na mídia impressa brasileira, sobretudo nas mídias hebdomadárias. Essas instâncias de comunicação possuem lugar privilegiado no debate público nacional e interessou-nos investigar como os movimentos populares mencionados, que se caracterizaram por seu caráter contestatório e reivindicatório, foram interpretados nesse espaço institucional. Ao analisar as reportagens refletimos sobre a percepção institucional da ação de movimentos populares e dos seus desdobramentos no espaço público, além dos mecanismos linguísticos discursivos empregados pelas mídias analisadas na construção da opinião. Ademais, nos permitiu delinear uma possível imagem do público leitor de cada instância comunicativa. O carro chefe da nossa pesquisa foi a Teoria Semolinguística de Patrick Charaudeau em diálogo com outras importantes perspectivas teóricas, tais como a abordagem enunciativa de Catherine Kerbrat-Orecchioni; as proposições de Ruth Amossy com a dimensão argumentativa; e as pesquisas acerca da construção da opinião no discurso midiático de Wander Emediato de Souza.

Recursos de avaliatividade na representação do Escândalo da Petrobras: a identidade do político em construção

Guilherme Rocha Brent

Valemo-nos, no âmbito deste texto, do diálogo de Norman Fairclough e de Martin e White com a Linguística Sistêmico-Funcional, proposta por Michael Halliday. Nesse sentido, inserido na interface das perspectivas sociodiscursiva e sistêmico-funcional da linguagem, este texto tem como objetivo analisar como a revista *IstoÉ* articula suas posições políticas acerca das identidades de parlamentares e partidos envolvidos no Escândalo da Petrobras. O objetivo central consiste em investigar as escolhas linguísticas utilizadas para a avaliação de parlamentares acusados de envolvimento no escândalo. As análises revelam, em termos mais gerais, o modo como a revista contribui para construir representações políticas e imaginários sociais para a política brasileira. A investigação de aspectos avaliativos nos editoriais da revista volta-se para as escolhas lexicais que são feitas nos textos, para as motivações sociais dessas escolhas e para a construção de uma realidade social para aquilo representado, mais especificamente, para os políticos envolvidos e para os próprios acontecimentos. Acreditamos que, com isso, estamos ressaltando, de forma específica, a relação entre linguagem e mundo social, e o papel da imprensa em intermediar essa relação.

Tragédia em Mariana: do acontecimento histórico à sua construção discursiva no jornal *Estado de Minas*

Alessandra Folha Mós Landim

Nossa pesquisa tem como objeto textos diversos do jornal *Estado de Minas* sobre o rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 05 de novembro de 2015 em Mariana-MG, e tem o objetivo principal de analisar o(s) discurso(s) sobre o referido evento. Portanto, além das questões epistemológicas em AD, tratamos de um veículo de comunicação bastante expressivo do ponto de vista do jornalismo, o *Estado de Minas*, que ganhou repercussão como o grande jornal dos mineiros. Em pesquisa bibliográfica que embasateoricamente nosso trabalho, além das noções sobre discurso, partimos da noção de acontecimento histórico, passando ao acontecimento discursivo que se materializa por meio do(s) discurso(s) sobre a *tragédia*. Para que possamos descrever, analisar e interpretar esse(s) discurso(s) dentro de um recorte temporal das edições do jornal, objetivamos (re)visitar alguns pontos importantes em relação à construção discursiva sobre a *tragédia*, tratando, assim, o funcionamento do discurso em duas frentes (por enquanto) que partem de uma perspectiva sintagmática a uma perspectiva de enunciado, sendo elas: a fórmula discursiva, em suas quatro características constitutivas (caráter cristalizado, discursivo, referente social e polêmico); e a aforização.

É sempre bom olhar para todos os lados: análise discursiva de campanha da Mineradora Samarco

Juliane Silva Vilela

Considerado o maior desastre socioambiental da história do Brasil, o rompimento das barragens de rejeitos de Fundão e Santarém (Mariana-MG), em 2015, causou 19 mortes, deixou milhares de desabrigados e afetou centenas de produtores rurais e comerciantes, além de causar diversos impactos ambientais. O fato, que causou repercussão mundial, causou um impacto negativo imensurável na imagem institucional da empresa responsável pelas barragens, a Samarco Mineração (Vale S.A./BHP Billiton). Esta comunicação, que apresenta o estágio inicial de nossa pesquisa de mestrado, tem por objetivo apresentar o estudo das narrativas construídas por atingidos pelo desastre, sob uma perspectiva da análise do discurso, nos vídeos da campanha “É sempre bom olhar para todos os lados”, produzida pela Samarco após o rompimento. Nossa hipótese é a de que os depoimentos dos moradores foram selecionados visando minimizar a responsabilidade da Samarco e desmentir notícias que apontavam falhas na indenização dos atingidos. Para alcance do objetivo, será utilizado como suporte teórico-metodológico o Modelo de Análise Modular (MAM), que, por meio do estudo de módulos e formas de organização, permitirá a identificação das estratégias discursivas adotadas na campanha. Nessa comunicação, a narrativa de um dos atingidos será analisada do ponto de vista dos módulos interacional, referencial e hierárquico.

Práticas semiótico-discursivas em publicidades transmídias

Vivian Pinto Riolo

Nesta pesquisa, buscamos investigar na esfera publicitária em escala transmidiática a natureza do modelo *Storytelling* seus desdobramentos enunciativos, observando-o por um viés semiótico-discursivo. Diante disso, importa-nos compreender as formas de composição desses enunciados e como por meio deles é possível validar um projeto discursivo. Tal modelo apresenta características de propagação e de expansão de conteúdos temáticos por meio de uma narrativa de vida que podem ser percebidos, sobretudo, como temáticos-ideológicos. Além disso, em sua constituição, corrobora a noção de fazer-sentir ao ponto de (co)mover o outro a participar responsivamente, já que esse outro-potencial se identifica com os valores narrados (FECHINE, 2014) e responde ativamente de forma interativa. Nessa perspectiva, o modelo *Storytelling* propicia uma sintaxe enunciativa diferenciada, em que a enunciação se torna gradativamente aumentada (PAVEAU, 2014) e o discurso de outrem é a força motriz para o alavancar dado projeto discursivo (BAKHTIN/VOLOSHÍNOV, 2010). Em nossa análise, portanto, nos basearemos em conteúdos televisivos transmídia que envolvam os coenunciadores potenciais nas diferentes mídias sociais. Os contornos teóricos se darão com base nos teóricos da Filosofia da Linguagem (Bakhtin/Voloshínov, 2003; 2010), da Análise do Discurso (Amossy, 2006, 2008; Charaudeau, 2007; Paveau, 2015), da Comunicação (Jenkins, 2009; Cogo, 2012) e da Sociossemiótica (Landowski, 2014; Fechine, 2014).

As paixões no ciberativismo: análise semiótica dos comentários das fan-pages do Movimento Brasil Livre (MBL) e Frente Brasil Popular (FBP)

Natália Silva Giarola de Resende

Essa pesquisa, apresentada para a obtenção do título em Mestre em Análise do Discurso, defendida em dezembro de 2017, teve como objetivo investigar como a paixão mobiliza o ciberativismo nos comentários das *fan-pages* do *Movimento Brasil Livre* (MBL) e da *Frente Brasil Popular*. Tomamos como *corpus* para a análise alguns comentários de cada uma das *fan-pages*, entre os dias 17 de abril de 2016 até o dia 12 de maio 2016, a partir da perspectiva da Semiótica das Paixões. Para compreender o panorama em que estão inseridas as publicações, traçamos um rápido panorama político, assim como abordamos teoricamente o ciberativismo. Utilizamos como referencial teórico-metodológico, autores que abordam a semiótica discursiva, tais como Greimas e Fontanille (1993), Fontanille (2015), Barros (1990, 1995), Lara e Matte (2009), Greimas (1983), Fontanille e Zilberberg (2001) e outros. A partir da articulação entre os fundamentos teóricos e as reflexões resultadas da análise da Semiótica das Paixões verificamos que os comentaristas deixam transparecer suas paixões por meio de construções passionais, e essas paixões os movem como ciberativistas nos comentários. Ao final, após a discussão dos principais resultados, elaboramos problemas e desafios para pesquisas posteriores.

Contribuições prosódicas para a construção da emoção no discurso jurídico

Leandro Moura

Aubergé (2017) comenta que a Linguística nos esconde a prosódia. Entretanto, ainda que modestamente, os estudos prosódicos atraíram diversos pesquisadores nas últimas décadas, sobretudo aqueles interessados na expressão dos afetos sociais. Se antes os estudos prosódicos privilegiavam questões ligadas a áreas como, por exemplo, a sintaxe, recentemente pesquisas relacionadas aos estados afetivos também têm chamado a atenção daqueles que buscam melhor compreender a organização discursiva. Porém, apesar de reconhecerem que a prosódia é um elemento importante e que confere significado ao discurso, os trabalhos realizados nos domínios da semântica, da pragmática e da análise do discurso não contemplam, de maneira abrangente, o aspecto prosódico. Desse modo, levando-se em consideração a necessidade de preenchimento dessas lacunas, este trabalho pretende investigar as contribuições da prosódia para a construção dos afetos (emoção) no discurso jurídico, especialmente nos momentos em que o réu é interrogado ou presta depoimento frente a um tribunal. Com isso, objetivamos mostrar que não há discurso (oral) sem prosódia, assim como a prosódia não se realiza fora do discurso.

Enunciação e teoria jurídica: notas sobre Linguagem e Direito

Adriana do Carmo Figueiredo

A tradição jurídica vem elaborando uma forma particular de expressar o direito por meio de articulações linguísticas ambíguas que têm provocado incompreensões da linguagem que se extrai da teoria que alicerça o discurso jurídico. A problemática que suscitou a escrita deste estudo apresenta relação com esse viés móvel do componente discursivo da linguagem do direito que, muitas vezes, compromete a noção de justiça, bem como seu alcance interpretativo que se materializa pelas letras dalei, *doutrina e jurisprudência*. Desse modo, com o objetivo de compreender a natureza dos enunciados que se extraem das teorias do direito, serão analisados fragmentos da obra *Notas sobre Derecho y Lenguaje*, escrita pelo jurista argentino Genaro Rubén Carrió, em 1965. O referencial teórico para a análise do *corpus* supracitado está composto, especialmente, pelas obras *Langage et Discours - Eléments de sémiolinguistique* de Patrick Charaudeau (1983) e *Estética da criação verbal* de Mikhail Bakhtin (1992). Como resultado preliminar, pretende-se discutir os pontos de vista adotados pelos *sujeitos linguageiros* convocados por Carrió que visam elucidar a falta de clareza da linguagem do direito, elemento provocador das disputas jurídicas.

A reconstrução do *ethos* nas campanhas publicitárias da ‘Skol’: uma análise argumentativa do discurso

Julianna Christina Carvalho Bechir

Nas campanhas publicitárias da marca ‘Skol’, é bastante comum a presença da mulher como forma de apelo sexual e físico. Tradicionalmente, a mulher tem sido significada nas publicidades de cerveja como aquela que serve a bebida (dificilmente é retratada como quem a consome) e está normalmente semi-nua, tendo seu corpo exposto como objeto de satisfação masculina. Inserida em um contexto sócio-histórico marcado pelo protagonismo do discurso feminista, a ‘Skol’, com o intuito de modificar a imagem da marca e ampliar seu mercado consumidor, decidiu mudar seu posicionamento e lançar campanhas que tentam desconstruir preconceitos e estereótipos. Uma delas foi a campanha ‘Reposter’, que apresenta um conteúdo que se vale do discurso feminista com o objetivo de agregar o público feminino ao seu mercado. Essa campanha traz mudanças relevantes com relação à imagem da marca ‘Skol’. Com o objetivo de analisar a reconstrução do *ethos* da ‘Skol’ em campanhas publicitárias atuais (incluindo a ‘Reposter’), apoiar-nos-emos na Teoria da Argumentação no Discurso, em especial nas contribuições de Ruth Amossy. A marca, com a finalidade de persuadir, de conquistar a adesão de seu público-alvo, leva-nos a analisar a construção do *ethos* da ‘Skol’ em busca do sucesso em seu empreendimento persuasivo.

Nísia Floresta e Mary Wollstonecraft: uma análise argumentativa das obras inaugurais dos feminismos brasileiros e europeu

Bárbara Amaral

Em 1792, Mary Wollstonecraft expressou, em *Reivindicação dos direitos da mulher*, sua indignação contra a parcialidade das relações de gênero, criticando, principalmente, o sistema educacional, que tornaria as mulheres vãs. No Brasil, a primeira defesa das mulheres foi feita por Nísia Floresta, escritora natural do Rio Grande do Norte, que traduziu uma obra publicada um século antes na Inglaterra intitulada *Direitos das mulheres e injustiça dos homens* (1832). Em sua essência, a obra denuncia a desigualdade de gêneros e rompe com o senso comum. Com esta pesquisa, nosso intuito principal é verificar como foi a defesa dos primeiros feminismos no Brasil e na Europa, analisando, nas relações interdiscursivas entre as obras, quais elementos aproximam e distanciam as perspectivas de cada uma e em quais imagens, emoções, argumentos e valores elas se sustentam. Para tanto, partiremos da Análise Argumentativa do discurso, de Ruth Amossy, e contaremos, também, com estudos sobre gênero e com contribuições de Constância Lima Duarte e de Ivania Pocinho Motta. O tema da desigualdade de gêneros é tão atual quanto era há 200 anos. Assim, acreditamos contribuir para a mudança dessa situação e dar continuidade ao que as próprias Wollstonecraft e Floresta iniciaram há muito tempo.

Imaginários sociodiscursivos femininos no teatro documentário: um estudo semiocênico do discurso

Mariana Pinter Chaves

Este trabalho investigou quais imaginários sociodiscursivos femininos permeiam o espetáculo *As rosas no jardim de Zula* e de que maneira sua configuração linguageira os elabora, por meio de uma abordagem transdisciplinar. Para tanto, utilizamos um recorte teórico-metodológico fruto de uma articulação entre conceitos semiolinguísticos propostos por Charaudeau (2001; 2005; 2007; 2008; 2014; 2016) e os propostos por Cordeiro (2005) e Machado (2015; 2016a; 2016b). Valemo-nos, ainda, de teóricas como Sarti (2004), Brah (2006) e Safiotti (2011), para as reflexões acerca do Gênero Social e do feminismo, além de contarmos com as contribuições de Boal (2009; 2011), Rancièrè (2012), Mendes (2012) e Giordano (2014), dentre outros, no que concerne aos Estudos Teatrais. Os resultados da análise nos levaram a contradizer a hipótese levantada acerca do emprego da realidade na esfera cênica documental, pois, mesmo se tratando da utilização de documentos históricos, eles estão à serviço da construção dramatúrgica da peça, por isso, não rompem com o estatuto ficcional do contrato de comunicação nas Artes Cênicas. Confirmamos a hipótese, por outro lado, de que os discursos desses sujeitos femininos teatrais elaboram imaginários sociodiscursivos capazes de criticar e questionar a dominação de gênero vigente em nossa sociedade machista-patriarcal.

Narrativas de sobrevivência: a reconstrução identitária no documentário “Que bom te ver viva”

Danielle Furlan

O documentário “Que bom te ver viva” (1989), de Lúcia Murat, é um trabalho pioneiro no cinema nacional. Articulando sua experiência pessoal como ex-militante e torturada durante a ditadura militar brasileira, a cineasta reuniu neste trabalho o testemunho de outras mulheres que como ela atuaram na luta armada e também foram vítimas da violência das torturas. Diferentemente de outros cineastas e escritores que adotaram a perspectiva de denúncia do trauma, o documentário em questão parece concentrar sua narrativa em entender como essas mulheres sobreviveram a ele. Diante do exposto, nossa pesquisa tem por finalidade reconhecer e analisar as construções identitárias a partir das narrativas de vida apresentadas nos testemunhos das ex-presas políticas presentes no documentário. O percurso teórico-metodológico compreende Charaudeau (2009), Machado (2016) e Hartog (1999).

Estudo de materiais testemunhais: dialogismo e imaginários

Jaqueline Nogueira

Refletir sobre arquivos testemunhais produzidos a partir da transposição de enunciados orais para o domínio da escrita representa um grande desafio, principalmente quando eles possuem relações diretas com a legalidade e/ou com uma suposta “verdade”. Ao final de inúmeros trabalhos investigativos, a Comissão da Verdade no Brasil entregou à população, no ano de 2014, um relatório final composto por três volumes, além de inúmeros outros documentos produzidos pelas suas comissões setoriais. O presente trabalho discutirá como a Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau e os estudos sobre as heterogeneidades enunciativas de Jacqueline Authier-Revuz podem contribuir para a investigação desses materiais. Decerto, o exame dos quadros enunciativos e da transposição de dizeres populares para documentos institucionais pode revelar a existência de contratos díspares, os quais interferem significativamente na produção de sentido. Para além, a investigação das marcas presentes na superfície desses documentos pode apontar embates e/ou enlaces entre as vozes do passado e as do presente, revelando problemáticas relacionadas à autoria e à forma de introduzir dizeres outros. Como se trata de um estudo em andamento, apresentaremos os possíveis métodos a serem empregados e ilustraremos análises de materiais concluídas em um trabalho anterior.

A inscrição da memória e as imagens de si construídas nos relatos do documentário Sheah

Fábio Ávila Arcanjo

Quando se pensa na discursivização do Holocausto, a partir de produções cinematográficas, tanto ficcionais, quanto documentais, algumas imagens são imediatamente construídas no imaginário do sujeito-espectador: torturas, execuções em massa, cadáveres sendo exumados, milhares de pessoas magérrimas e subnutridas. Pois bem, esse roteiro foi traçado por diversas e importantes obras artísticas. Entretanto, nosso objeto de pesquisa – o documentário francês *Shoah*, dirigido por Claude Lanzmann e lançado nos cinemas em 1985 –, de alguma forma, foge desse tipo de abordagem. A modalização se deve ao fato de que não há um trabalho de enunciação fílmica construída mediante a simulação dos acontecimentos, tampouco há uma organização discursiva centrada nas imagens de arquivo. Todas as imagens mencionadas se fazem presentes em *Shoah*, contudo, elas se materializam a partir dos relatos testemunhais, feitos por sobreviventes, por moradores que testemunharam as ações e, até mesmo, por antigos membros do partido nazista. Nesse sentido, nossa pesquisa se constrói mediante o processo de inscrição da memória nesses relatos, bem como a construção das imagens de si e do inerente apelo às emoções. Para desenvolver a pesquisa, nos valeremos da contribuição de autores como Paul Ricoeur, Ruth Amossy Christian Plantin e Marie-Anne Paveau.